



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretaria Executiva - SEEXEC

Departamento de Fundos e Investimentos - DFIN

Coordenação-Geral de Governança de Fundos - CGGF

ATA DA 38ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL DE ENERGIA - CT-ENERG

2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2023

Fundo Setorial: Fundo Setorial de Energia (CT-Energ)

Reunião: 2ª Reunião Extraordinária do CT-ENERG de 2023

Data da Reunião: 16 de junho de 2023

Horário: 11:00h – 12:40h

Presidente do Fundo: Osório Coelho Guimarães Neto

Membros presentes:

Nome	Instituição	Conselheiros (as)
Osório Coelho Guimarães Neto	SETEC/MCTI	Presidente
Jailson Bittencourt de Andrade	Comunidade Científica/SBPC	Titular
Edson Hirokazu Watanabe	Comunidade Científica/ABC	Titular
Thiago Vasconcellos Barral Ferreira	MME	Titular
Newton Kenji Hamatsu	FINEP	Titular
Marlon Jose de Lima	CNPq	Titular
Rennaly Patricio Sousa	Setor Produtivo/CNI	Titular
Paulo Luciano de Carvalho	ANEEL	Titular

Convidados:

Nome	Instituição
Rafael Silva Menezes - Relator	CGTS/DEPIN/SETEC/MCTI
Cristina Ferreira Correia Silva - Relatora	CGTS/DEPIN/SETEC/MCTI
Jairo José Coura	CGTS/DEPIN/SETEC/MCTI
Gustavo de Lima Ramos	CGTS/DEPIN/SETEC/MCTI
Giordano Almeida de Azevedo	CGGF/DFIN/SEEXEC/MCTI
Paulo Resende	FINEP
Leandro Albuquerque	MME

Relato da reunião:

O presidente do Fundo Setorial de Energia (CT-Energ), Osório Coelho, abriu a reunião dando as boas-vindas e agradecendo a presença de todos. Além disso, informou que a reunião estava sendo gravada com o objetivo de auxiliar no relato da reunião e confecção da ata.

O Presidente esclareceu que a necessidade dessa 2ª reunião extraordinária de 2023 foi prevista em decorrência da reunião de alinhamento com a Secretaria Executiva do MCTI, ocorrida em 13 de junho de 2023. Nesta reunião foi solicitado a todos os presidentes dos fundos que houvesse deliberação dos Comitês Gestores com relação à alocação dos recursos disponíveis dentro dos 10 Programas Estruturantes e Mobilizadores apresentados na primeira reunião do CT-Energ, bem como receber sugestão de prioridades temáticas nos programas propostos. Informou ainda que, diferente de reuniões de anos anteriores, não teríamos a deliberação do Comitê em cima de Termos de Referência (TR's), que comumente já chegavam prontos para deliberação, com valores e instituições beneficiárias pré-definidas. Reforçou que o Plano Anual de Investimentos (PAI) do FNDCT, a partir deste ano, não será pulverizado em vários TR's e iniciativas isoladas.

O Sr. Osório Coelho destacou que o MCTI irá elaborar os termos de referência para cada um dos programas de forma a orientar nossas agências na chamadas que, principalmente, teriam impacto a partir de 2024. O MCTI, na elaboração dos TR's, vai orientar o que pode ser feito em 2023 e o que pode ser transbordado para 2024. Reforçou que nossas agências estão sobrecarregadas e nos recursos disponíveis para esse ano teríamos que ser "criativos", dado o apertado cronograma de 2023, bem como destacou que seria muito difícil o desembolso de recursos ainda este ano para novas chamadas. Dessa forma, em alguns casos, a prioridade seria o aproveitamento de iniciativas em andamento.

O Presidente continuou sua fala destacando que a proposta é que algumas iniciativas sejam de fluxo contínuo e que assim seja possível, inclusive, passar de um ano para o outro. Para exemplificar, destacou o edital de subvenção econômica de inovações radicais do setor elétrico da Finep, que ainda está aberto, e que neste ano de 2023 foi inserida a temática de hidrogênio de fontes renováveis entre as temáticas elegíveis.

Ao terminar sua fala inicial, o Sr. Osório Coelho destacou que o MCTI fará o exercício de identificar essas ações e vinculá-las aos programas ou programa em que serão alocados os recursos do CT-Energ, e que esse exercício será feito em parceria com nossas agências de fomento. Contudo, ressaltou que os conselheiros poderiam sugerir iniciativas, que serão registradas em ata.

Em seguida, o presidente informou que o Comitê Gestor deveria definir a alocação dos R\$ 40 milhões previstos para novas ações em 2023 para o Fundo Setorial CT-Energ e destacou que, dos 10 Programas Estruturantes e Mobilizadores, o Programa 2 **"Programa de Inovação para a Reindustrialização Nacional – Mais Inovação"** possui destacada a temática de transição energética e que talvez seja o que possui maior aderência temática às ações deste comitê. Reforçou, porém, que os recursos poderiam ser distribuídos para mais de um programa. O presidente abriu então a palavra para os participantes.

O Sr. Paulo Carvalho, representante da ANEEL, perguntou se seria possível alterar o título do Programa 2 **"Programa de Inovação para a Reindustrialização Nacional – Mais Inovação"**, para deixar claro a questão da transição energética.

O Sr. Rafael Menezes explicou que o Programa 2 é um programa amplo, que apoia deferentes setores, como saúde, segurança sanitária, transformação digital, defesa nacional e a transição energética. Portanto, não seria razoável acrescentar uma das áreas apoiadas no título do Programa.

O Sr. Paulo Carvalho, representante da ANEEL, destacou que os 10 temas parecem estar mais voltados para o setor industrial, sem destaque para os setores elétrico e energético como um todo. O presidente Osório Coelho e o Sr. Rafael Menezes comentaram que caberia ao Comitê Gestor, nesta reunião, identificar as áreas que poderiam ter intersecção com o Fundo Setorial CT-Energ, fazendo um recorte de dentro da proposta dos 10 programas, a fim de se identificar ações em que o fundo pudesse alocar seus recursos.

O Sr. Newton Hamatsu, representante da FINEP, informou que o Programa Mais Inovação é o maior programa de todos. Comentou que há previsão de recursos de R\$ 10 bilhões para todos os programas, e que somente o Programa 2 terá aproximadamente 50% desse valor (R\$ 5 bilhões). Acrescentou que esse programa está sendo estruturado com base no Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), em que a temática *transição energética* está como um dos sete macros desafios a serem enfrentados pela política industrial. Hamatsu também comentou que o orçamento público é anual, contudo, é imprescindível o comitê pensar em projetos de médio e longo prazo.

O Sr. Jailson Bittencourt, representante da Comunidade Científica/SBPC, destacou a importância da temática da transição energética e **sugeriu destacar na descrição do programa a temática da descarbonização.**

O Secretário Thiago Barral, representante do MME, comentou que os trabalhos do CNDI ainda estão em uma etapa incipiente, mas destacou a importância da integração da política industrial, energética e de inovação. Informou que o MME está realizando um trabalho interno e consolidou um material com três missões sob a ótica da política energética, a saber: 1. Descarbonização e promoção da economia de baixo carbono; 2. Redução da pobreza energética; 3. Necessidade de maior resiliência dos sistemas energéticos. Ele sugeriu que esses desafios fossem adicionados ao Programa 2, de tal forma que o CT-Energ possa somar esforços e contribuir com o MME nesses desafios.

O Sr. Marlon de Lima, representante do CNPq, informou que, no âmbito do Programa 5. **Repatriação de Talentos – Conhecimento Brasil**, o CNPq está preparando um programa robusto, em estágio avançado de elaboração, para estimular o retorno de pelo menos 400 pesquisadores brasileiros do exterior. Ele também comentou sobre a pré-proposta, já desenhada pelo CNPq, de estruturação da Rede Norte e Nordeste focadas em Hidrogênio Verde e Transição Energética, com base em experiências anteriores já realizadas na área de Petróleo e Gás.

Após os comentários, passou-se a deliberação sobre o uso dos recursos do CT-Energ em 2023 (R\$ 40 milhões), com definição de qual Programa apoiar e a porcentagem de apoio:

- **Jailson Bittencourt (Comunidade Científica/SBPC)**

Programa 2. Inovação para a Reindustrialização Nacional – Mais Inovação – 75% dos recursos.

Programa 5. Repatriação de Talentos – Conhecimento Brasil – 25% dos recursos.

Temáticas: Destacou as iniciativas do CT-Energ sejam na temática de transição energética, com foco na descarbonização. Reforçou que seria importante colocar a palavra "descarbonização" na descrição do programa 2.

- **Thiago Barral (MME)**

O Conselheiro Tiago informou que inicialmente a posição do MME era criar um programa específico para a transição energética, mas entende que para isso era necessário um tempo adicional, o que poderia prejudicar a alocação dos recursos de 2023. Nesse sentido, iriam acompanhar a orientação do MCTI de escolha entre os 10 programas apresentados, e, nesse aspecto, apesar de a transição energética poder ser acoplada a diferentes programas, sugere adotar o programa 2 como destino único dos recursos com o foco em transição energética.

Programa 2. Inovação para a Reindustrialização Nacional – Mais Inovação – 100% dos recursos.

Temáticas: Descarbonização e promoção da economia de baixo carbono; redução da pobreza energética; necessidade de maior resiliência dos sistemas energéticos.

Observação: O Sr. Thiago Barral comentou sobre a previsão de apoio de R\$ 50 bilhões para linhas de transmissão de alta tensão que vai atender uma necessidade para a próxima década. Destacou também o programa de descarbonização de sistemas isolados na Amazônia, e que ele acredita ser uma excelente oportunidade para empreendedores brasileiros e a capacidade de exportação para países vizinhos com necessidades similares. Informou que o MME irá propor um programa mobilizador e estruturante para a transição energética, colocando que seria estratégico ter esse programa estruturante, por exemplo entre CT-Mineral, CT-Energ e CT-Petro apoiando iniciativas exclusivas para alavancar a transição energética.

- **Paulo Carvalho (Aneel)**

Programa 2. Inovação para a Reindustrialização Nacional – Mais Inovação – 100% dos recursos. Concordou com o repasse integral dos recursos para o Programa 2 devido à possibilidade de não execução em novas iniciativas em outros programas por causa do tempo exíguo. Contudo, destacou a importância de se ter, para 2024 e a posteriori, detalhamento nos critérios e também avaliação de projetos para médio e longo prazo.

Temáticas: O Senhor Paulo destacou as temáticas prioritárias para investimentos dos recursos de P&D da Aneel para os próximos anos, são elas: Digitalização do Setor Elétrico Brasileiro (SEB); Sistemas de armazenamento de energia; Cibersegurança; Hidrogênio; Eletrificação da economia; Energias renováveis, Meio ambiente e Mudanças climáticas; e Novas tecnologias de suporte – Inteligência Artificial, Realidade virtual e aumentada.

- **Edson Watanabe (Comunidade Científica/ABC)**

Programa 2. Inovação para a Reindustrialização Nacional – Mais Inovação – 100% dos recursos.

Temáticas: destacou o grande gargalo em sistemas de transportes em longas distâncias no País com diesel. Destacou a necessidade do estabelecimento de programas mais específicos para a substituição do diesel fóssil. Apoiar o etanol ou etanol híbrido versus o elétrico – destacou a importância do etanol para o País e para a transição energética; energia limpa para a Amazônia/pequenas comunidades. O Sr. Watanabe destacou também a importância de o Brasil financiar projetos que resultem não apenas na capacidade de o Brasil exportar hidrogênio, mas de exportar também produtos com maior valor agregado.

Ele também questionou se parte do valor alocado no Programa 2 irá para ICT e o Sr. Newton Hamatsu afirmou que sim. Comentou também da importância de se aumentar o valor da bolsa de pós-doutorado, a fim de torná-la mais atrativa para os pesquisadores, igualando seu valor à remuneração de, pelo menos, professor adjunto das universidades federais, que atualmente é em torno de R\$ 11 mil. O Sr. Marlon do CNPq comentou que o CNPq está trabalhando num programa de bolsas com valores atrativos e competitivos, com apoio também de capital e custeio.

- **Newton Hamatsu (FINEP)**

Programa 2. Inovação para a Reindustrialização Nacional – Mais Inovação – 100% dos recursos.

O Conselheiro Newton comentou que os recursos do CT-ENERG são “não reembolsáveis” e que, portanto, vão para projetos de ICT ou ICT com empresas (com os recursos públicos para a ICT). Ele destacou também a possibilidade de recursos serem usados em chamadas de subvenção econômica (recurso para as empresas), que têm tido maior celeridade no uso dos recursos. Também destacou que na modalidade de subvenção os projetos possuem parceria tecnológica com ICT’s.

Destacou o edital de subvenção econômica, de fluxo contínuo, de inovações radicais do setor elétrico, bem como informou que essa iniciativa é totalmente aderente ao Programa 2 – Mais Inovação. Comentou ainda que o edital concede recursos de subvenção econômica para o desenvolvimento de produtos ou processos inovadores, com alto grau de inovação e com alta relevância da inovação, nas seguintes linhas temáticas: Energia Eólica Offshore; Energia Solar; Tecnologias para geração a partir de demais fontes limpas; Armazenamento de Energia; Transmissão em Ultra Alta Tensão; e Hidrogênio de fontes alternativas.

- **Marlon de Lima (CNPq)**

Inicialmente destacou que o Programa 2 possui o foco em empresas e que no âmbito do Programa 1 poderia estar a proposta de estruturação da Rede Norte e Nordeste focadas em Hidrogênio Verde e Transição Energética. A sugestão inicial de alocação do recurso de 2023 foi para alocar: (i) Programa 1. Pró-Infra – 50% dos recursos; e (ii) Programa 5. Repatriação de Talentos – Conhecimento Brasil – 50% dos recursos.

Ao entender a possibilidade de a proposta de estruturação da Rede Norte e Nordeste em Hidrogênio Verde e Transição Energética acontecer somente a partir de 2024, o Sr. Marlon decidiu acompanhar a mesma indicação do Conselheiro Jailson, da seguinte forma:

Programa 2. Inovação para a Reindustrialização Nacional – Mais Inovação – 75% dos recursos.

Programa 5. Repatriação de Talentos – Conhecimento Brasil – 25% dos recursos.

- **Rennaly Sousa (CNI)**

Programa 2. Inovação para a Reindustrialização Nacional – Mais Inovação – 100% dos recursos.

Temática: Iniciativas voltadas para a transição energética e descarbonização.

Encaminhamentos:

Após debate entre os membros sobre a distribuição de recursos, o comitê gestor definiu, de forma consensual, a seguinte alocação:

Em 2023, preferencialmente direcionar 75% dos recursos para o **Programa 2. Inovação para a Reindustrialização Nacional – Mais Inovação** e 25% para o **Programa 5. Repatriação de Talentos – Conhecimento Brasil**. Em ambos os programas os recursos do Fundo Setorial de Energia (CT-Energ) devem ser direcionados para apoiar iniciativas em temáticas relacionadas à transição energética.

Caso o Comitê de Coordenação do FNDCT - CCF entenda que há risco de os recursos não serem executados no ano de 2023 no **Programa 5 “Repatriação de Talentos – Conhecimento Brasil”**, eles deverão ser aplicados 100% dos recursos do Fundo Setorial de Energia (CT-Energ) no **Programa 2 “Inovação para a Reindustrialização Nacional – Mais Inovação”** para apoiar iniciativas em temáticas relacionadas à transição energética.

A partir de 2024, os seguintes programas deverão ser contemplados com recursos do CT-Energ em iniciativas exclusivas voltadas para a transição energética:

Programa 1. Recuperação e Expansão da Infraestrutura de Pesquisa Científica e Tecnológica Nacional – Pró-Infra.

Programa 2. Inovação para a Reindustrialização Nacional – Mais Inovação

Programa 5. Repatriação de Talentos – Conhecimento Brasil

Observação: (i) O MME informou que irá propor um programa estruturante e mobilizador focado em transição energética para avaliação do MCTI e CD/FNDCT; e (ii) O Sr. Jailson Bittencourt, representante da Comunidade Científica/SBPC, destacou a importância da temática da transição energética e sugeriu destacar na descrição do Programa 2 (Mais Inovação) a temática da descarbonização.

O foco temático principal das iniciativas a serem implementadas nos programas acima destacados giram em torno da **transição energética e da descarbonização**. Contudo, as principais temáticas apresentadas pelos conselheiros para apoiar os programas mobilizadores e estruturantes apresentados pelo MCTI, foram:

- Descarbonização e promoção da economia de baixo carbono;
- Redução da pobreza energética;
- Descarbonização de sistemas isolados na Amazônia;
- Energia limpa para a Amazônia/pequenas comunidades.
- Digitalização do Setor Elétrico Brasileiro (SEB);
- Sistemas de armazenamento de energia;
- Cibersegurança;
- Hidrogênio;
- Eletrificação da economia;
- Energias renováveis, Meio ambiente e Mudanças climáticas;
- Novas tecnologias de suporte – Inteligência Artificial, Realidade virtual e aumentada;
- Apoiar programas mais específicos para a substituição do diesel fóssil;
- Estabelecer iniciativas voltadas para apoiar o etanol híbrido versus;
- Energia Eólica Offshore;
- Energia Solar;
- Tecnologias para geração a partir de demais fontes limpas;
- Armazenamento de Energia;
- Transmissão em Ultra Alta Tensão;
- Hidrogênio de fontes alternativas;
- Hidrogênio Verde e Transição Energética.

Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente do Fundo, Sr. Osório Coelho, finalizou a reunião agradecendo a presença de todos.

Osório Coelho Guimarães Neto

Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Energia - CT-Energ



Documento assinado eletronicamente por **Osório Coelho Guimarães Neto**, Diretor do Departamento de Programas de Inovação, em 15/08/2023, às 13:21 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **11260469** e o código CRC **ACAFACD4**.